

MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

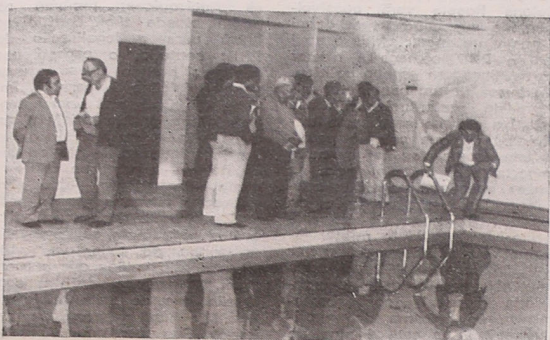
SEMANARIO

ANO IX N.º 430 — PREÇO 17\$50 — 4/4/85

BALNEÁRIO MARINHO

Tratamentos com água

doce à mistura



Depois da inauguração, os problemas

Uma entrada de água doce no poço de captação da água do mar para a piscina e Balneário Marinho está a fazer com que os tratamentos não se estejam a processar a 100 por cento com aquele líquido marinho. Isto foi revelado na última sessão da Câmara, tendo o Executivo deliberado mandar abrir outro poço junto ao existente, para tentar resolver esta situação.

Sobre o assunto, Rolando Sousa, a dar o tom da sua gravidade, afirmou: «se não resolvermos o problema, o melhor é fechar o Balneário Marinho porque senão estamos a fazer uma burla, a dar água doce em vez de salgada».

Vários técnicos estiveram já a analisar a situação, aparecendo agora uma proposta da Hidronorte para a abertura de um novo poço e uma galeria de mina, pelo valor de 709 contos, que seria convincente para os membros da Câmara.

A abertura deste poço, para além de poder vir a travar a entrada da água doce, permitirá ainda o seu aproveitamento para lavar a piscina e regar os jardins daquela zona da esplanada.

Maré-Rua — LUZ:

«Se toda a gente fizesse força eles vinham contar todos os meses»

— ÚLTIMA PAGINA

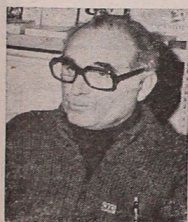
I Ciclo de Teatro Amador começou no sábado

— PÁGINA 3

SUPERMERCADOS

«O público vai-se tornando cada vez mais exigente»

— PÁGINA 5



CASAL RIBEIRO (APU)

O Vereador a meio tempo que faltava

— PÁGINA 3

Novas tarifas da água: só para a semana

— PÁGINA 3

RASCUNHOS



Sou do tempo em que havia pão fresco ao domingo, carne à venda ao domingo, barbearias abertas ao domingo. Quando houve os primeiros movimentos para libertar os padeiros, talhantes e barbeiros desta escravidão dominical, foi um «ai-Jesus» de protestos. Podia lá ser uma coisa dessas? Então ao almoço tínhamos que roer pão duro da véspera? Então não podíamos sobressar o bife fresquinho cortado pelo cutelo afiado e o domingueiro? E como é que seria possível andar-se no dia do descanso semanal com os pelos da barba por rapar? Quem se lembra hoje disso? Ninguém, porque o pão tosta-se, o bife guarda-se no frigorífico e a barba faz-se com a máquina eléctrica, e encaramos tudo isso como uma coisa normalíssima.

Tudo se vai modificando na vida e o progresso instala-se neste e naquele sector quase sem darmos por isso. A todo o tempo se busca o aperfeiçoamento que leve a um menor trabalho humano, sempre no rumo de um ideal que nunca será atingido na sua totalidade.

Os serviços postais também têm sofrido alterações constantes. Longe vai o tempo em que o pobre carteiro rural tinha que

palmilhar a butes quilómetros e quilómetros diários. A comodidade de ir ao comboio correio da noite pôr uma carta de última hora só existe nas recordações. Até se poupou já muito o salivar a parte posterior dos selos com a selagem por máquina. E, acima de tudo, gozamos hoje os benefícios do Código Postal, o tal que é meio caminho andado. E tudo isto muito antes de pensarmos em ser membros de pleno direito da tal Europa da dúzia. Tudo muito certo. Mais do que isso certíssimo.

Só que, de vez em vez, fico nas minhas dúvidas sobre a eficiência de certas medidas ao constatar certas anomalias para que a minha massa cinzenta não encontra explicação. Eu assino uma revista italiana semanal que, como constato sempre, é entregue aos serviços postais milaneses com uma pontualidade absolutamente britânica. No envólucro da embalagem lá está, sempre bem visível, o carimbo de aceitação, em todas as sextas-feiras. Só que a chegada da publicação às minhas mãos prima pela irregularidade. Uma vez 12 dias, outras 13, ou 7, ou 20, ou 10 ou 6. É à vontade do fraguês. Por certo existem explicações peregrinas para esta disparidade de duração da viagem Milão-Espinho. E desconfio bem que elas não se podem sediar nem na Itália nem Espinho mas sim no meio do meio caminho andado. Como dizia o outro eu até nem queria ser esclarecido; eu só queria entender...

Carlos P. Morais

CONTRALUZ

Um espaço e um tempo

A recente formação do PRD (Partido Renovador Democrático) veio equacionar junto dos cidadãos portugueses uma questão aparentemente submersa, que se tem vindo a agudizar, principalmente após os últimos governos de Mário Soares: a definição de um espaço político que muitos de nós possamos ocupar na sociedade portuguesa.

Não sendo tão frequentes na esquerda ou na direita, as oscilações são o búsili do chamado espaço central, que o Partido Socialista tem pretendido ocupar, por vezes de forma tão pouco digna.

Todavia, tentando emergir entre as mesmas distâncias, o PRD parece não saber também onde começa uma e acaba a outra. Se atentarmos na já tão «tocada» questão das eleições para a Presidência da República, em Dezembro próximo, poderemos verificar que o também chamado partido «Eanista» viu aparecer, sentindo-se por tal ultrapassado, a candidatura de uma das consultoras do seu ocultado líder, a ex-primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo. Poderíamos considerar que esta candidatura, não só pelos seus ainda não esquecidos cem dias de governo, mas também porque apresenta, inegavelmente, um discurso renova-

dor, ocupa, para já, o tal espaço.

Portugal é, porém, um país onde uma candidatura feminina é demasiado vista como algo de inovador e, consequentemente, «encostada à parede» da esquerda; não veremos tão cedo uma Margaret Thatcher em Portugal, porque a nossa direita é demasiado latina e está ainda na fase de pôr as suas potenciais candidatas em estégio na Câmara Municipal de Cascais. Helena Roseta verá possivelmente a sua candidatura daqui a uns vinte anos... Mas é aqui que o PRD começa a tremer no seu inseguro espaço político. Em busca de um candidato, militar, de preferência, não se estará a cair no sentimento tradicional de que cabe à paternidade assumir os cargos mais importantes, ficando para a «mãe» apenas o papel de consultora leal ou conselheira do marido? O facto de se pretender um candidato militar — e que seja o único a concorrer — não revelará já uma certa tendência para a ideia de autoridade unilateral e consequentemente tão próxima do autoritarismo? E se este é algo de prepotente que facilmente identificamos com a direita, podemos começar a ficar apreensivos pelo facto de, tal como o

PS, o PRD começar a «namorar», em demasia, a direita portuguesa, deixando-nos assim compreender mais uma vez que, se não tivermos uma opção claramente filiada na APU ou no CDS, dificilmente encontraremos um espaço central para ocuparmos na cena, ou pelo menos no proscénio político português.

Mas, maior dificuldade do que nas presidenciais teremos em Abril do próximo ano com as Autárquicas; também na nossa cidade têm corrido as listas para a legalização do PRD; contudo, o espaço que qualquer partido possa ocupar nestas eleições é, para já, impensável. Cada vez vamos tendo mais a certeza que um autarca não pode ser eleito segundo a imagem do partido que o apola — ainda que concorra como independente — mas sim, e esse é talvez o espaço político que tanto se procura, pela sua história, pelo seu empenho ao longo de toda uma vida junto dos cidadãos que o escolhem. Chegamos então à conclusão que se trata, mais do que de um espaço, de um tempo. Esqueçermos o espaço e veremos o tempo do nosso próprio conhecimento. De olhos bem abertos.

J. R. T.

POESIA

Andando à beira mar
Manhã cedinho
Sentindo o vento fresco
O sol ameno
O cheiro a maresia
Olhei e vi
Os pescadores ao longe
Na faina labutando
Pelo pão de cada dia

Olhando para trás
Pelos olhos d'almasenti a cidade

A cidade dorme
A cidade acorda
A cidade corre às fábricas

As fábricas onde
As portas se encontram
Encerradas para alguns
Alguns que têm fome
Mas dão o trabalho

Onde está a Justiça?
Dormindo

Olhando àquela esquina
Crianças que se apartam
Rumo à escola
Eu vi a mãe
Olhando os seus meninos

Que deus guarde Deus

Tantos são os perigos
Dentro da cidade

Onde está o amor?

Dormindo

Olhando eu vi os pobres
Os velhos
E os inválidos

A espera de quê?

Da caridade?

Porquê da caridade
Se a vida é um direito

A vida
O amor
O alimento

Onde está o amor?
Nesta cidade?

Dormindo

E o alimento?

Esse é só de alguns
É privilégio
De privilegiados

Dê-nos Deus amor
A justiça
Ao amor

A vida
A nossa e à dos outros
Dê-nos Deus amor

As gentes
As gentes da cidade

Maria Alice Casal Ribeiro

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.
Telefone 721014
ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Agência LEI

ESPINHO — Av. 24 n.º 751 — Telef. 720431

SANGUEDO — Telef. 7641243

FIÁES — 7643980

— DOCUMENTAÇÃO GERAL
— CONTABILIDADE: GRUPO A, B e C
— EXECUTADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES
— ACTUALIZAÇÃO, INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE
TODO O TIPO DE ESCRITAS

TABACARIA
DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS
JORNAIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal)
Telef. 722717 — ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 — Telef. 720413

Depósito Legal 2048/83

Mare Viva

SEMANÁRIO

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Abílio Oliveira, António Gomes, Carlos Cruz, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa e Moreira da Costa.

COLABORADOR DA REDACÇÃO — Fernanda Alves
COLABORADOR ESPECIAL — Carlos P. Morais

COLABORADORES LOCAIS — Alice Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Iglesias, Jorge Monteiro, José António Franca, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morais Gaio, Nunes Carneiro, Orlanda Cruz, Rui Lacerda e Vítor Sousa.

REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Carlos Alves e Olívia Silva

PAGINAÇÃO — Augusto Mata, António Gaio e Henrique Ferreira

Propriedade do Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, C. R. L.

Rua 14 n.º 203 — Telef. 721016

Tiragem deste número: 2000 ex.

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

COM A DEVIDA VÉNIA

«(...) Estamos em condições de afirmar que a construção de um pavilhão para exposições industriais que estava previsto neste conceito foi positivamente «es-corraçado» para o concelho de Matosinhos por razões que se prendem com discutíveis interesses privados. (...).»

Espinho Vareiro, 29/3/85

(...) Por estas cartas se pode ver com que amargura o sucessor de Salazar, no seu exílio do Brasil, se queixava dos seus amigos que o tinham completamente abandonado e esquecido. (...).

Só espanta que com a idade e a experiência a quele estadista conhecesse bem pouco os homens e as suas fraquezas. (...).

Espinho Vareiro, 29/3/85

«Através da colaboração, pelo menos da Câmara Municipal, Espinho participará no cortejo histórico de exposição «Os Portugueses e o Mundo». O cortejo decorre no Porto a 9 de Junho e os carros já assegurados para o desfile totalizam 16 quilómetros de comprimento. (...).

Defesa Espinho, 28/3/85

«Sábado último, na Póvoa do Varzim, foi eleita a nova direcção do IPIR (Instituto Português de Imprensa Regional), depois de ter sido impugnada a assembleia geral recentemente realizada, com base em irregularidades oportunamente denunciadas pelo dr. Augusto de Sousa, secretário da anterior direcção. (...).

Defesa Espinho, 28/3/85

«Duplicará, em breve, o número de camas em hotéis locais. Neste momento, (...) os três hotéis em funcionamento têm um total de 672 camas. (...).

Defesa Espinho, 28/3/85

I Ciclo de Teatro de Amadores

Grupo de Valbom divertiu a noite

Numa organização do Teatro Popular de Espinho, iniciou-se no passado sábado o I Ciclo de Teatro de Amadores, em Espinho, com a peça «Auto da Compadecida», pelo Grupo de Teatro da Cooperativa, de Valbom.

Comédia, no bom estilo a que os autores brasileiros contemporâneos nos têm habituado, este «Auto da Compadecida» de Alexandro Suassuna, põe a ridi-

culo várias situações que acontecem não só no plano social propriamente dito mas também no campo ético-religioso.

Um espectáculo que animou a noite de sábado de cerca de setenta espinhenses.

Entretanto este ciclo de teatro continuará na próxima sexta-feira com a peça «D. Gil das Calças Verdes» pelo grupo «Os Plebeus Avintenses».

Criada a Comissão Concelhia para o desfile «Os Portugueses no Mundo»

Um representante da Câmara, da Assembleia e Conselho Municipal, os dres. Nuno Barbosa e Mendes Moreira, professores de História, e os artistas Alberto Baptista e Mário Bismarck, serão os elementos da Comissão Concelhia para a representação de Espinho no desfile das Jornadas «Os Portugueses no Mundo» que se efectuará na cidade

do Porto.

A composição desta Comissão foi acordada na passada reunião do Executivo Municipal, tendo sido adiantados outros nomes, que no entanto viriam a ser preferidos por se julgarem estes suficientes, para definirem qual o tipo de representação que Espinho irá ter no referido desfile.

SILVALDE

Funeral adiado porque a cova não estava aberta

Um funeral, que se devia ter realizado às 18,30 horas do passado dia 20, só se viria a efectuar na manhã seguinte, porque a cova não estava aberta. Aconteceu no cemitério de Silvalde e quem nos trouxe este caso foi o sr. Joaquim Viegas Pereira, irmão do morto.

A história é simples de contar. Segundo o sr. Joaquim Pereira, antes do funeral um familiar seu dirigiu-se ao cemitério de Silvalde no dia 20 de manhã, para que o coveiro abrisse a cova para aquela tarde, ao que terá recebido como resposta que a cova só seria aberta se a camioneta do lixo não passasse por ali naquele dia.

Entretanto o funeral sai da Igreja de Anta e quando chega ao cemitério de Silvalde a cova não está aberta. «Fui então ter com o coveiro para saber quais as razões de ele não ter aberto a cova, continua o sr. Joaquim Pereira a relatar-nos este caso, ao que ele me respondeu que tinha estado a tirar o lixo e que

tinha ordens do Presidente da Junta para o fazer. Como insisti perguntando-lhe onde poderia falar com o Presidente, ele mudou de opinião e disse-me que a culpa era só dele». Consultando o Presidente da Junta, este terá dito ao nosso interlocutor, segundo as suas palavras, que não sabia do que se tinha passado e que a Junta tinha uma lei que os possibilitava deixar o enterro para o dia seguinte.

O funeral veio a realizar-se na manhã do dia 21, sem qualquer incidente, e diz-nos o sr. Joaquim Pereira «abriram a cova em hora e meia e no dia anterior não o puderam fazer em 7 horas. É isto que não percebo».

«Maré Viva», como é seu hábito, tentou contactar por várias vezes com o Presidente da Junta ligando para a sede da Junta de Freguesia, mas não o conseguiu fazer. Por isso, aqui apresentamos uma das versões de um caso que não deixa de ser lamentável.

Casal Ribeiro (APU)

Nomeado vereador a meio tempo

O Vereador da APU, Casal Ribeiro, foi escolhido pelo Presidente da Câmara para preencher o lugar de vereador a meio tempo que faltava para totalizar os dois vereadores a tempo inteiro previstos pela lei das autarquias.

Casal Ribeiro já está em funções desde o passado dia 15, sendo responsável pelos

Serviços de Higiene e Limpeza, e desenvolve ainda trabalho activo junto dos Serviços Municipalizados.

Os restantes vereadores, em regime de permanência, são Rolando Sousa, a tempo inteiro, que coordena as actividades sócio-culturais, e Joaquim Ribeiro, a meio tempo, no sector das obras.

NASCENTE em Assembleia Geral 84 EM BALANÇO

Conforme fora anunciado, realizou-se no passado dia 29 a Assembleia Geral da Nascente, na qual a actual direcção — que, segundo os novos estatutos tem um mandato por dois anos — apresentou o relatório das actividades da Cooperativa assim como as contas do ano de 1984. Esta reunião foi bastante participada, tendo sido fo-

cados, quanto à actividade as numerosas iniciativas culturais; outra das questões bastante discutidas foi o papel do jornal «Maré Viva» na imprensa local. Quanto às contas, ficaram algumas questões por esclarecer, sendo a reunião suspensa até data a anunciar, por vontade expressa de todos os presentes.

CTT cria serviço Express Mail com origem em Espinho

Os CTT criaram um circuito rápido de serviços Express Mail com origem em Espinho e passando por Esmoriz — Ovar — Estarreja — Oliveira de Azeite — S. João da Madeira — Vila da Feira — Porto.

Este serviço, com partida de Espinho às 16,30 horas e chegada ao Porto às 18,15, destina-se ao transporte de mercadorias e a ele podem aderir qualquer empresa ou entidade destas localidades, tendo que o utilizar pelo menos uma vez por semana.

Entretanto os CTT também criaram um sistema de cobrança de vales no domicílio, através do carteiro. Esta cobrança far-se-á mediante uma taxa de 50\$00.

Este tipo de serviço tem em vista as dificuldades das pessoas em transportes, grau étário elevado, impossibilidade por doença, perdas de tempo desnecessárias nas bichas e destina-se principalmente ao recebimento dos vales da Caixa Nacional de Pensões.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

ELECTRO-SOM

Rua 20 n.º 296 - 1.º Esq. (âng. rua 62) ☎ 724056

Sala de exposição: Rua 18 n.º 491 e 493

AS MELHORES MARCAS — OS MELHORES PREÇOS

ELECTRODOMÉSTICOS

SIEMENS, BOSCH, BAUKNECHT, ARISTON, KREFFT, TROIA, ETC.

TV e VIDEO

BLAUPUNKT, LEQWE-OPTA, NEC, SIEMENS, ITT, SAMSUNG

ALTA-FIDELIDADE

MARANTZ, AIWA, DENON, ADC, KOSS, GOODMANS, KEF, MERIDIAN TECHNICS, TANNAY, WHARFEDALE, ETC.

LOJA CONFORTO

Atoalhados
Bordados
Colchas

Lençóis
Rendas
Bordados à mão

CENTRO COMERCIAL SOLVERE 2

1.º ANDAR — LOJA 24 — 4500 ESPINHO

M

MOREIRA OCULISTA ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Rua 27 n.º 700 — Telef. 723806 — 4500 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

reunião
da
câmara

Novas tarifas da água: ainda não foi desta

O processo relativo às novas tarifas da água a praticar no concelho de Espinho voltou a estar presente nesta sessão da Câmara, nada tendo o Executivo resolvido quanto aos novos preços que, como noticiamos a semana passada, entram em vigor desde o passado dia 15, conforme deliberação camarária.

A questão do aumento do preço da água já tinha sido levantada na sessão realizada no passado dia 15, quando ali foi presente um estudo elaborado nos Serviços Municipalizados que apontavam os preços de venda deste produto ao público como inferiores ao preço pago à Câmara de Gaia. E disso ninguém tem dúvidas; elas só aparecem quanto aos valores a praticar no nosso concelho.

A discussão centrar-se-ia precisamente neste ponto, dividindo-se as opiniões, tendo mais uma vez o vereador da APU feito com que a fixação do aumento transitasse para a próxima sessão ao mesmo tempo que se comprometia a trazer uma proposta. Eis o diálogo travado:

Casal Ribeiro — A minha opinião é esta: aumentos não, já há aumentos que cheguem.

José Fonseca — Eu diria nada de dívidas.

Rolando Sousa — Eu acho que se deveria proceder a um ajustamento de preços que não fosse inferior ao preço que pagamos.

Artur Bártolo — Também gostaria de não aumentar e até de baixar. Mas temos de ter consciência de que estamos a gerir a coisa pública.

R.S. — Se for possível, de-

vemos aplicar o aumento progressivo.

CR — Eu posso apresentar alguns números que porventura a maioria desconhece. Em Janeiro de 84, 99 por cento da população gastou 2 terços da água e o restante 1 por cento gastou 1 terço. Em Junho 98 por cento gastou 57 por cento da água e 2 por cento da população gastou 43 por cento. Por isso, aumentar de 6\$00 para 12\$50 custa muito; deve-se ponderar um pouco a situação e está a pensar na pequena e média indústria e comércio.

AB — E de Gaia que estamos a receber a água e não temos outro fornecedor. Estamos a cobrar a terça parte do preço que estamos a pagar.

CR — Mas também não podemos aceitar qualquer valor que a Câmara de Gaia nos apresente. Aquilo é um património do Estado, e resta saber se os encargos administrativos que se puseram ali são mais justos.

Entendo que até aos 15 m³ de consumo de água não se deveria aumentar, porque o grande volume da população gasta menos.

A discussão do assunto ficaria por aqui, tendo ficado adiado, imprevisivelmente até à próxima sessão.

PALACETE DA PENA VOLTA A ESTAR NA ORDEM DO DIA

Um ofício da Direcção Geral do Equipamento Escolar voltou a provocar a discussão sobre o futuro a dar ao edifício do Palacete da Pena, que como se sabe se encontra há muito tempo desocupado e em progressiva degradação, depois de ter servido durante anos o ciclo preparatório.

Dizia este ofício, que pretendia ser resposta a um outro enviado pela Câmara, que entendem aqueles serviços que, de um ponto de vista jurídico, continua a vigorar aquele contrato, visto não ter sido denunciado nos termos legais e formais exigidos. Sobre a utilização a dar pelo edifício, diz ainda aquela carta, que a utilização restringir-se-á, nos termos contratuais, ao funcionamento dos Serviços do Estado, isto é, da Administração Central, nos quais não se incluem quaisquer serviços afectos à Administração Local. E adianta: «Quanto as obras a efectuar no edifício vão os Serviços desta Direcção Geral providenciar pelo levantamento da situação e realização das mesmas com a urgência requeridas».

Artur Bártolo, depois de considerar que este ofício em nada respondia ao que a Câmara queria saber, disse que «não se podia assistir impassível à destruição do edifício». Casal Ribeiro foi de opinião que «se deveria encontrar outra solução para o problema. Devemos encontrar maneira de o Estado não gastar ali dinheiro, porque mais tarde podemos chegar à conclusão que aquilo é para demolir».

E os vereadores insistiram com o Presidente para que este negociasse com aquela Direcção Geral no sentido de se chegar a um acordo quanto ao futuro do edifício e a uma possível expropriação. Mas Artur Bártolo não ficou muito convencido e contrapôs: «para se expropriar tem de se definir o que se vai lá fazer».

À MARGEM

Quando se indicavam nomes para a Comissão Concelhia para a representação de Espinho no desfile das Jornadas «Os Portugueses no Mundo»:

José Fonseca para Casal Ribeiro — O senhor tinha-me falado noutra pessoa.

Casal Ribeiro — Quem? José Fonseca — No João Quinta.

Casal Ribeiro — Nunca falei disto a ninguém.

Sobre Cursos de Sensibilização para pessoal das Autarquias:

Rolando Sousa — Essa sensibilização pode poupar muitas horas de serviço.

Artur Bártolo — Poupa o

carças! Andei em muitos e nunca aprendi nada.

José Fonseca — Mas o defeito não foi dos cursos.

Diálogo PSD'oriano sobre o 25 de Abril, a propósito de um pedido de subsídio da Associação 25 de Abril, para as comemorações desta data histórica:

José Fonseca — O 25 de Abril vai-se comemorar todos os anos?

Carvalho e Sá — Também se pode comemorar sem gastar dinheiro.

José Fonseca — Poderíamos dizer que damos apoio em todos os aspectos, menos no financeiro.

ESTALAGEM DO GOLFE:

A REPOSIÇÃO DE UM DIREITO

A Câmara deliberou informar o Fundo de Turismo de que não pediu financiamento nenhum para a construção de uma outra estalagem em Espinho, mas que «se acha no direito justíssimo de ser recompensada da obra que fazia parte do contrato de concessão da zona de jogo de Espinho e que é reversível para a Câmara e que, por motivos a que é alheia, não foi construída». Esta deliberação surgiu na sequência de um ofício do Fundo de Turismo, em que esta entidade tentava torrear a questão da construção da estalagem e o desvio da verba para a Falperra. Dizia o ofício que o Fundo de Turismo «aguarda a instrução do processo por parte da Câmara com vista ao pedido de financiamento destinado à construção da estalagem». E indicava ainda os documentos necessários ao pedido de financiamento.

Nesta sessão a Câmara deli-

berou também conceder um subsídio de 25 contos à Associação 25 de Abril para financiar as comemorações desta data histórica, com os votos contra de José Fonseca e Carvalho e Sá, ambos do PSD, tendo o vereador Joaquim Ribeiro dito que se ausentava da sala para não votar, o que não chegou a fazer por os restantes vereadores não considerarem necessário.

Sessão adiada para terça-feira

A próxima sessão da Câmara apenas se irá realizar no dia 9 de Abril, terça-feira, em virtude de amanhã, sexta-feira, dia habitual das reuniões, ser feriado nacional.

A sessão foi marcada para este dia, para o Executivo não estar mais quinze dias sem reunir, realizando-se por isso duas na próxima semana.

POMAR DA PRAÇA

ROSA FERNANDES MARINHEIRO

Queijo da Serra e outras qualidades
Frutas das melhores regiões — Frutas secas e cristalizadas

MERCADO MUNICIPAL

Ruas 23 e 18

Telef. 723295

ESPINHO

CASA SÃOZINHA

Maria da Conceição Correia de Carvalho

(Ex-empregada da Casa das Lãs e Casa Gentil)

Rua 15 n.º 307

ESPINHO

LINGERIE — MODAS — MIUDEZAS

Visite a Casa Sãozinha — Visitá-la é preferi-la

Garagem MARTINS

JOSÉ NUNES MARTINS

Estação de serviço «SONAP» — Pneus MABOR
Automóvel OPEL — Furgonete e Camións
BEDFORD — Furgonete DAIHATSU

Av. 24 n.º 1127

Telef. 720237

ESPINHO

Tele-Rocha, L,^{da}

ELECTRODOMÉSTICOS

MIELE, PIONEER, LUXOR (TV - VIA SATELITE)

MOBILIÁRIO

ESTILO INGLÊS EM NOGUEIRA
RÚSTICO EM CASTANHO (VELHO)
ESTOFOS E DECORAÇÕES

CANDEIROS DE CRISTAL

GRANDE EXPOSIÇÃO

AV. 24 N.º 771

TELEF. 721612

4500 ESPINHO

SUPERMERCADOS

«O público vai-se tornando cada vez mais exigente»

SINAIS DOS TEMPOS

Sexta-feira, 29 de Março. Uma das artérias menos movimentadas da cidade, a rua 21, enche-se, de repente de gente. Mais de mil pessoas, transeuntes não habituais, em pouco mais de duas horas. É a corrida do consumidor, na sua curiosidade e também na necessidade de busca de produtos em promoção, aparentemente mais baratos; é também, ainda, a tentativa de regresso às origens, em que os produtos se colhiam e se comiam imediatamente — arquétipos que permanecem vivos no indivíduo mais citadino e parecem ser ponto de honra dos que fazem do marketing a sua forma de viver.

Parecendo permanecer, por seu lado, a mercearia tradicional não deixa de ver nascer, porta com porta, os grandes supermercados; estes, para o consumidor, aparecem-lhe como a possibilidade de escolher, a possibilidade de poder perguntar sem ficar envergonhado se não puder comprar; claro que aqui ninguém fica a dever, conta assente no rol do mês; também não há aquela confiança no sr. Fulano de Tal de quem já os avós gastavam. Mas há a cor, o espaço, o movimento, toda uma festa a que não se consegue resistir. Sinal dos tempos modernos? Mas em que medida fica o consumidor a ganhar? Ou será que fica a perder?

«Espinho é uma cidade do futuro; dormitório do Porto, transformar-se-á num grande centro habitacional» diz-nos Alfredo Barbosa, encarregado da grande loja aberta recentemente, na data e no local que acima citámos; e continua: «Apostamos na qualidade, principalmente no que se refere a produtos frescos; apostamos na qualidade e no preço. Dentro de poucos meses vamos lançar no Porto um Hiper-mercado».

Lá dentro, é um facto inegá-

vel que a agitação é enorme. Centenas de pessoas que entram e saem, uns já com compras outros só para uma vista de olhos. Não deixamos de pensar, por momentos, que talvez haja um contacto mais directo, mais humano, entre o vendedor e o consumidor nas pequenas lojas tradicionais. «A pequena mercearia não desaparecerá mas transformar-se-á em mini-mercado; aqui há também uma relação directa. O público vai-se tornando cada

vez mais exigente com o que lhe é proposto como venda» diz-nos ainda o nosso interlocutor.

O aparecimento de grandes estabelecimentos nem sempre tem estado, conforme é sabido, ligado à questão da qualidade. Têm sido de certa forma frequentes casos de contrabando, apresentação de falsos lucros aos inspecções de Finanças, fugas enormes aos impostos, para já não falarmos do tempo dos

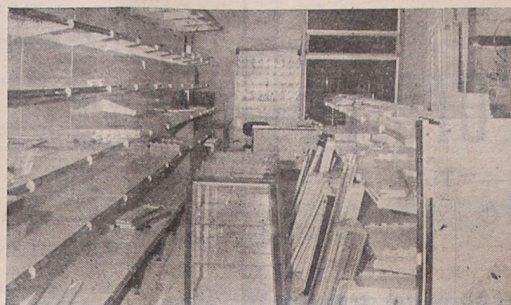
máximo cuidado com os maldouros, por exemplo, que têm sido ultimamente alvos de alguma polémica, não aceitamos contrabando, etc. Havia lugar em Espinho para um supermercado maior. Esta é a primeira loja que montamos fora do Grande Porto, da Grande Lisboa e do Algarve; é a primeira do distrito de Aveiro. Somos uma empresa nacional que pretende expandir-se o mais rapidamente e, como é sabido, com-

a lucrar no que diz respeito a preços.

João Ribeiro começou a trabalhar no comércio com apenas 13 anos; teve inicialmente uma mercearia e é proprietário de um dos super-mercados mais antigos da cidade. Pelo menos para já, não se mostra preocupado com a nova concorrência: «tudo vem de sorte; cada qual vende na sua sorte; tenho 57 anos e já ando nisto há muito tempo. Temos uma clientela certa. Não estou assustado. Também vamos fazendo as nossas campanhas, por exemplo agora na Páscoa».

José Mário Mota, proprietário de um mercado, mais pequeno, pensa que por enquanto a concorrência em grande escala «não traz grande prejuízo daqui por uns anos destruirão os pequenos». Pensa ainda que «a forma de super-mercado é mais fácil para o comércio», e que o ter transformado a sua antiga casa de frutas num mercado «é mais rentável pelo facto de poder ter maior variedade de produtos».

Aqui e ali, as pequenas mercearias vão ainda salpicando a paisagem da cidade. Elas não desaparecerão tão depressa como se pensa. Se os supermercados fazem parte «da vida, do desenvolvimento», como nos dizia um dos pequenos proprietários da cidade, elas permanecerão enquanto houver pequenos grupos sociais que as suportam: a intimidade de um bairro, a pequena comunidade formada numa rua ou num quarteirão, habituadas ao seu comerciante, à sua conta de fim-de-mês que se passar o previsto pode deixar o restinho para o mês seguinte... sinais dos tempos que são ainda o nosso tempo.



NA «GUERRA» DOS SUPERMERCADOS SERÁ ESTE O FUTURO DE ALGUNS?

grandes stocks para especulação de preços. Relacionando estas questões com a abertura do novo supermercado na cidade, ouvimos ainda Borges Andrade, encarregado do marketing desta cadeia de lojas, no Norte do país: «O nosso problema é garantir a qualidade, assegurada pelas grandes marcas nacionais; temos um Gabinete de Verificação, para que haja o

petir com o Pão de Açúcares».

Enquanto os jornais da cidade publicitavam a abertura do novo supermercado, aparentemente calmos, os proprietários de outros estabelecimentos similares mas de menor porte, foram promovendo os seus produtos, baixando os preços aqui e ali, conforme podiam; é a velha história da concorrência que parece levar o consumidor

CONFEITARIA



Pá velha

MANTEM O SEU FABRICO TRADICIONAL.

POR ISSO, COM MELHOR QUALIDADE.

ESPECIALIDADES: **REGUEIFA** (fabrico caseiro),
PÃO-DE-LÓ
Tipo MARGARIDE-Ovar, TI PIEDADE e
Especialidade da casa

BOLOS: ANIVERSÁRIO, CASAMENTO E BAPTIZADO



Pá velha

ANG. DAS RUAS 16 e 23 — TEL. 722514 — 4500 ESPINHO

CELEIRO

BARBOSA & RIBEIRO, LDA.

SUPERMERCADO

Rua 23 n.º 229 — Telef. 720646 - PBX — ESPINHO

Casa Romeu

FILIPPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

António da Silva Miguel

Fábrica de peças em Poliéster
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Estrada de Gavião - Esmojães - Anta — ☎ 720559
4500 ESPINHO

Os anunciantes do M. V. desejam
aos seus clientes uma Páscoa feliz

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

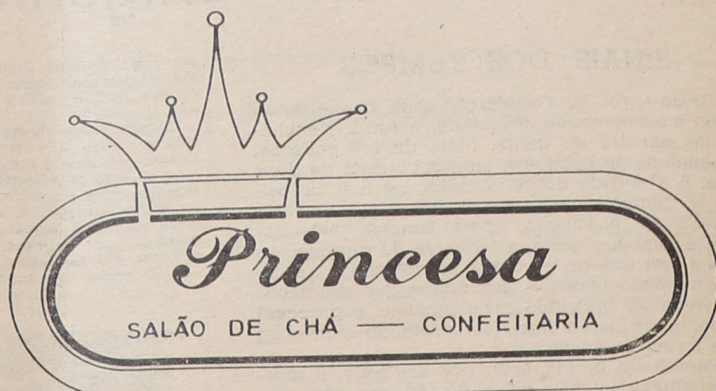
Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489

ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE Telef. 723489 e 722034



RUA 26 N.º 267

TELEF. 724138

ESPINHO

CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

Fazendas e Camisaria — Modas e Confecções
Sempre as últimas novidades

Rua 23 n.º 345

Telef. 721085

ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

Rua 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

Casa ZÉPAPELARIA — LIVRARIA — TABACARIA — UTILIDADES
FOTOCÓPIAS**José Alfredo Soares Rodrigues**

RUA 19 N.º 1451 - APARTADO 164 - 4502 ESPINHO Codex

Concha do Mar

Deseja aos seus estimados Clientes e
Fornecedores uma PASCOA FELIZ

Joaquim Vieira
A Gerência

**CONFEITARIA
DOCE BELO**

Secção de mercearia
fina e Snack
De passagem, tome a
sua «bica»

RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

CAN-CAN IIBOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas

e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de
austeridade a bicicleta é o
seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

AQUÁRIO MARISQUEIRA

RESTAURANTE *

SNACK - BAR

CERVEJARIA *

ESPLANADA

AGORA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES

EMBORA NO MESMO LOCAL

(ANTIGO ONDA)

Aberto até à 1 hora da manhã

RUA 19 — TELEFONE 720377

LAVANDARIA**LAVAR**

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — 723704

ESPINHO

CARTAZ

ESPINHO

Com organização do Teatro Popular de Espinho, continua a decorrer, no Salão da Piscina, o I Ciclo de Teatro de Amadores. No próximo sábado, dia 5, às 21,30, é o grupo «Os Plebeus Avintenses» quem leva ao palco «D. Gil das Calças Verdes». Mas você pode levar outras...

No cinema do Casino, recomendamos-lhe, entre aquilo que, eufemisticamente, se costuma designar por «programação para todos os gostos», duas «sessões da meia noite»: «New York, New York», de Martin Scorsese e «A Felina», de Paul Schrader. Dias 4 e 5, respectivamente.

PORTO

Até ao próximo dia 6 decorre, na Escola Superior de Belas-Artes, o V Festival do Filme do Jovem Cineasta, o Juvevite-85. O programa compreende cinco retrospectivas: cinema não profissional em Portugal, cinema não profissional no mundo, filmes de João Paulo Ferreira, filmes brasileiros não profissionais e filmes premiados em anteriores edições. Outras realizações, ao abrigo do mesmo certame, incluem colóquios sobre cinema de animação e «os jovens e o cinema», um espaço vídeo com informação diária e uma exposição de livros sobre cinema e fotografia. Organização do FAOJ.

Desde o dia 3 e até 17 do corrente, estarão patentes na Cooperativa Anvora, à rua Azevedo de Albuquerque, n.º 1, três exposições. Sob o título «A propósito da bandeira nacional», Manuel Casimiro expõe uma série de trabalhos de pintura. Também de pintura, é a mostra de Avelino Rocha, autor de dez painéis de cerâmica actualmente pertença do Colégio de Gala e que decoram o edifício do mesmo, na rua Pádua Correia, em Vila Nova de Gaia. Finalmente, estará patente, entre as mesmas datas, uma exposição de gravuras em metal, destinada, segundo os organizadores, «muito especialmente aos alunos dos estabelecimentos de ensino», cujos responsáveis poderão contactar a sede da Cooperativa indicando o dia e a hora em que desejam, com um grupo de alunos, realizar uma visita.

De 4 a 7, às 21,30 (domingo também às 17,30), na sala de O Realejo, à rua dos mercadores, pode mais uma vez constatar e aprender com «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos». Texto de A. Dourado e Celina Cabral, encenação de Victor Valente.

AVEIRO

Velha de mais de quinhentos anos, a Feira de Março tem nova edição. As alterações sofridas pelo modo de vida das gentes ao longo de todo esse tempo parecem não ter afectado a participação das mesmas nestes certames. O comércio e as actividades produtivas (algumas) ganharam, todavia, o direito de seus únicos interpretes. Irrediviavelmente?

RADIO

Segundo consta, a rádio portuguesa é, de todas as europeias, a que mais espaço dedica ao «jazz». Pela qualidade do que, no âmbito, emite, ninguém diga que, razão lhe falta. A si, desta vez, sugerimos-lhe a audição de «Musonautas», às sextas, entre as 21 e as 22,00, com realização de Rui Neves e do sempre controverso (bom para ele e para nós) Jorge Lima Barreto. A navegação que lhe propõem, por agora, é nos mares da «música etnográfica». Rádio Comercial/FM Estéreo.

Na RDP 2, em onda média/FM Estéreo, pode continuar a ouvir extractos do Festival de Salzburgo. Dia 8, às 23,00, os Solistas de Viena, dirigidos por James Levine, interpretam Schubert, Mozart e Beethoven. Dia 9, à mesma hora, a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Austríaca, dirigida por Lothar Zagrosek e acompanhada pelo extraordinário barítono que é Dietrich Fischer-Dieskau, interpretam peças de Zimmermann, Hartmann e Engell.

RIFAS DA NASCENTE

7.ª SEMANA — 28/3/85

873 — Domingos Lopes Pinheiro	— 5.000\$00
073 — António José F. Silva	— 500\$00
173 — João Henrique Jorge Silva	— 500\$00
273 — Gervásio Arménio Neves	— 500\$00
373 — Manuel Crista	— 500\$00
473 — GAN	— 500\$00
573 — Gemeniano Alves Nata	— 500\$00
673 — Manuel Petiz	— 500\$00
773 — Ana Maria Faustino	— 500\$00
973 — A. Cavaco	— 500\$00

Auto-Branco

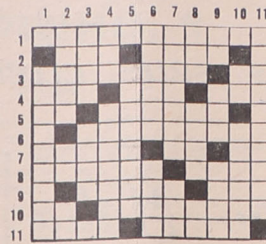
DE
ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA
Representante: Prius CAMAC, Baterias, Peças, etc.
Pronto Socorro Permanente

Instalações:
Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

PROBLEMA

N.º 105



HORIZONTAIS

1 — Memória assim é exacta. 2 — Não o há que não acabe assim como não há bem que sempre dure; é bom fazê-lo aos zangados. 3 — A nacional de futebol é a de todos nós; é o maior do naípe. 4 — Este não se lê; serve para designar quantidades grandes sem precisão; ninguém gosta de o ouvir a um pedido. 5 — Adoravam-no os egípcios; morde-a quem cai vencido. 6 — Reparei o que estava estragado. 7 — Pus fora de uso; Acaba uma escala de sete; reinava na Pérsia antes do Komeini. 8 — Esta faz-nos rir; devemos fazê-lo aos outros como a nós mesmos. 9 — Faça-o às dificuldades em

vez de fugir-lhes; é do que ele precisa para fazer um par. 10 — Há quem não dê ponto sem ele; puseras incomunicável. 11 — Serra portuguesa; isto é importunar.

VERTICAIS

1 — Dominou em tempos a Península Ibérica. 2 — Está para o alfabeto grego como o Z para o nosso; os quírmicos designam assim o bórlo; convites. 3 — Põe o til; quem está neste estado não dá por nada. 4 — O toureiro gosta de o ouvir; os criminosos não gostam dela. 5 — O Fernão Lopes escreveu uma delas. 6 — Usam-se para alimentar gado; caixilhos das janelas. 7 — Danifiqués; a pessoa de quem se fala. 8 — Quando se dá uma é bom não o estar a perder à meada; peça musical de especial interesse; Antes de Cristo. 9 — Caminhar para lá; o primeiro nome do King Cole; esta é mesmo simples. 10 — É um rio costeiro francês; fazê-lo ao último suspiro é deixar este mundo. 11 — Tomaras parte.

SOLUÇÃO PROBLEMA N.º 105

HORIZONTAIS — 1 — Silh-catos. 2 — És, no, acudo. 3 — Agfa, Ajax. 4 — Asneira, ari. 5 — Agressor. 6 — Apre, espero. Caa, unilriam. 8 — Ut, sais, sia. 9 — Aeio, cal an.



UM ESPAÇO PARA SI

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira



LAVANDARIA A SÊCO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA — VESTIDOS DE COMUNHÃO
E NOIVA — CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOLOS
ENGOMADOS DE TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19 n.º 359 e 370 — Telef. 721266 — 4500 ESPINHO

10 — Radica, ui. 11 — Resultados.
VERTICAIS — 1 — Seda, acuar. 2 — Is, sapatear. 3 — Angra, ide. 4 — Ingere, sois. 5 — Cofie, ua, cu. 6 — Arsenical. 7 — Tá, assisa. 8 — Oca, opr, lua. 9 — Sujarias, id. 10 — Dar, raia. 11 — Toxicómanos.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

5.ª Feira — Teixeira
6.ª Feira — Santos
Sábado — Paiva
Domingo — Higiene
2.ª Feira — Grande Farmácia
3.ª Feira — Teixeira
4.ª Feira — Santos

TELEFONES ÚTEIS

Auto Viação de Espinho 720323 — Bombeiros V. de Espinho 720005 — Bombeiros V. Espinhenses, 720042 — Câmara Municipal 720020 — Estação dos Correios 720335 — Estação C. F. 723089 — G. N. R. de Espinho 720035 — Hospital 720327 — Junta de Freguesia de Espinho 724418 — Posto Médico 720664 — PSP 720038 — Rádio Táxis 720118 — Registo Civil 720599 — Repartição de Finanças 720750 — Serviços Municipalizados (avarias) 720040 — Táxis (Largo da Câmara) 723167 — Táxis (Largo da Graciosa) 720010 — Tribunal de Espinho 722351.

Os anunciantes do M. V. desejam
aos seus clientes uma Páscoa feliz

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO
Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva
Consultório:
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO



Salão Júlia
CABELEIREIRO

Rua 19 n.º 178 Telef. 721519 ESPINHO

MODAS MENDES
LANIFÍCIOS
CAMISARIA

Rua 16 n.º 683 Telef. 720168 ESPINHO

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**
— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
FERRAGENS — FERRAMENTAS

Centeno, Pereira & C.ª, L.ª

Rua 24 n.º 963 Telef. 722761 ESPINHO

ISAURA
CABELEIREIRA



Rua 16 n.º 752 Telef. 720461 ESPINHO

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos
Telefone 723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

**LUSALITE
CHAPAS EUROPA**

AS PRIMEIRAS EM PORTUGAL

Agência da Sociedade Construtora Ideal de Espinho Lda.
Apartado 53 — Telef. 720842 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COLOWALL, etc.
Das alcalifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÓTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

**CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA**

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Ourivesaria e Relojoaria

Lucas Vieira

FRENTE AO PARQUE — RUA 23

A ourivesaria que Espinho desejava, onde
imperava o bom gosto e a finalidade

OURO • JÓIAS • PRATAS
RELÓGIOS • FILIGRANAS
Fábrica comprovadores
SOUMAR

Rua 23 n.º 521 — Telef. 723545 — ESPINHO

BAZAR MILU

Brinquedos e utilidades para crianças

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE
1.º Andar - Loja K — 4500 ESPINHO

PEIXARIA



CENTRAL

Rua 23 Telef. 720146 ESPINHO

VALLY PRONTO A VESTIR

Visite-nos

Ângulo das Ruas 19 n.º 416 e 18 n.º 580 — Telefone 721237

MODAS E CONFECÇÕES PARA HOMEM E SENHORA

GOMES & GOMES, LDA.

Gerência de JOSÉ GOMES

Visite-nos!

Sapataria EFE ABELHA

MODA — CONFORTO — QUALIDADE

Calçado para: homem, senhora, criança e desportivo.
Única casa em Espinho especializada em calçado ortopédico.
Aviamos receitas médicas — Possuímos todas as correcções
RUA 10 N.º 746 — TELEF. 722827 — 4500 ESPINHO
(Junto ao Teatro S. Pedro)

Uma casa especializada em fics de tricôt e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 Telef. 722191 ESPINHO
(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

FUTEBOL

TIRSENSE, 1 - S. C. ESPINHO, 1

Empate traduz a verdade do jogo

Jogo no campo Abel Bizarro de Figueiredo, em Santo Tirso. Árbitro: Sérgio Miranda (Viãna do Castelo), auxiliado por Amadeu Sora (bancada) e Alberto Miranda (peão). Cartões amarelos: Rul (aos 3 m), David (aos 44 m), José Augusto (aos 58 m) e Carvalho (aos 79 m).

Tirsense — Carlos Alberto; Silva, Leal, Zé Carlos (Vlamiçir, aos 78 m) e Jacinto; Moura, Luís e Tó; Daniel Vital (Eusébio, aos 69 m) e Pirata.

SCE — Rui; Jaime, Freitas, Serra (João Carlos, aos 64 m) e Eliseu; José Augusto, Carvalho e Manuel Jorge; N'habola David (Oliveira, aos 55 m) e Dário.

Perante um público numeroso e entusiasta, que ocorreu ao campo do Tirsense, as duas equipas realizaram uma excelente partida de futebol. Começou por ser a equipa da casa,

a tomar conta do jogo nos momentos iniciais, e até poderia ter inaugurado o marcador nos primeiros cinco minutos por Vital, que acabou por esbanjar as oportunidades de que dispôs.

Os tigres tentaram sacudir a pressão, começando por tomar conta do jogo a meio-campo e a partir daí lançarem rápidos contra-ataques.

O Espinho, esteve quase a marcar por duas vezes, por intermédio de Carvalho, mas a bola, apesar de bem chutada, acabou por passar rente ao poste, gorando-se assim duas excelentes oportunidades de golo.

No segundo tempo, o Tirsense tentou logo de início resolver o prélio a seu favor, mas a defesa dos tigres não dava espaços aos avançados locais, até que depois de um longo

despacho da defesa da casa, a bola foi até junto da área espinhense, onde Freitas não foi suficiente lesto a despachar o esférico, deixando que o mesmo seguisse até Vital, que aproveitou da melhor maneira para abrir o activo.

O Espinho, não acusou o toque e veio para a frente empurrando o Tirsense para junto da sua baliza. Como consequência desse domínio, os tigres empataram o encontro quando eram decorridos 77 minutos de jogo por intermédio de Oliveira, que tinha entrado a substituir David, já na segunda parte.

Assistiu-se então a um bom período de futebol, com ambas as equipas a procurarem modificar o resultado a seu favor. Porém as defesas iam-se opondo com valentia, e não davam ensejos a que os avançados fizessem funcionar de novo o marcador.

Acabaria por ser o Espinho, a marcar novo golo quando iam decorridos 86 minutos de jogo, por intermédio de Oliveira, mas alegando deslocação do avançado espinhense, o árbitro não validou o tento, de nada valendo os protestos dos tigres.

Sem mais nada digno de registo, o jogo chegou ao fim com um resultado que de certa maneira, espelha o que se passou dentro do recinto de jogo. Na equipa do Espinho, as saliências vão para Rui, Freitas, Carvalho e N'habola.

A arbitragem, embora tenha sido contestada (golo anulado ao Espinho) não esteve mal.



Arte em vias de extinção?

A classe de patinagem artística da AAE conta com um total de 22 atletas sendo 21 do sexo feminino e apenas um elemento do sexo masculino. Foi por aí que começámos a conversa com os responsáveis por esta modalidade, Artur Ribeiro e Joaquim Couto. «Esta falta de interesse deve-se a vários tipos de preconceitos, a mesma coisa se passa no ballet. As atletas demonstram bastante interesse, mas, devido à falta de tempo para os treinos (as atletas são na maior parte de fora de Espinho e estudantes) e a factores de outra ordem, o trabalho não rende o necessário».

A nível económico temos dificuldades. A secção sobrevive devido às quotas dos atletas (150\$00 por mês) e lamentamos o facto de serem eles mesmos a pagarem os patins. Não há apoio estatal e temos

que pagar um subsídio de transporte à treinadora Isabel Sá que mora em Aveiro.

A Académica de Espinho vai participar no Campeonato Regional em todos os escalões (Infantis, Juvenis, Juniores, Seniores e pares de dança).

De realçar o trabalho da direcção que tem sido incansável, apoiando-nos, e o empenho da treinadora que tem produzido um trabalho impar em prol da modalidade.

Tem-se divulgado pouco esta modalidade desportiva, podendo-se exemplificar o caso da RTP que só transmite patinagem sobre o gelo. Em resumo estamos bastante desprotegidos».

Em defesa de uma arte onde se conjugam a beleza do movimento com a música, esperamos que algo mais se faça, qualitativa e quantitativamente.

Futebol Popular: Resultados

Disputaram-se este fim-de-semana dois jogos em atraso do Campeonato Popular do Concelho de Espinho, sendo um deles para a Taça Cidade de Espinho. Eis os resultados: Campeonato: Qt.º de Paramos, 2 — Ass. de Esmojães, 0.

Taça: Idanha, 2 — Cantinho, 1.

Depois da realização deste jogo de repetição para a Taça, o Idanha ficou apurado para os quartos de final, onde deffrontará, já no próximo fim-de-semana, o Académico. Os restantes jogos são os seguintes: Cruzeiro — Sp. de Esmojães; Magos — Leões e Ag. de Anta — Belenenses.

EFEMÉRIDE

O Sp. Espinho foi este fim de semana a St.º Tirso, empatar a um golo com a equipa local.

Curiosamente, em 1977 a também para o Campeonato Nacional da II Divisão, o Espinho deffrontando o Tirsense no mesmo local, conseguiu o mesmo resultado, com um golo de Reis.

João Carlos é o único jogador que actualmente ainda se encontra ao serviço do Espinho e que fazia parte dessa equipa. Naquele encontro o médio espinhense, distinguuiu-se por, segundo o nosso relato da altura, «ser o único a remar contra a onda de violência» do Tirsense.

Só que, embora o SCE também tenha ficado muito longe

da I Divisão, a liguilha estava ao seu alcance, o que agora parece não ser o caso.

SCE: — Serrão I; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I e Raúl; Meireles (Gentil), João Carlos e Gonçalves II (Juvenal); Serrão II, Reis e Vaqueiro.

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

SNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

ANDEBOL FEMININO

Disputou-se no passado sábado no Pavilhão do Quimigal o jogo para a última jornada da 1.ª fase, entre a equipa local e o SCE, em que esta não teve grandes dificuldades em obter mais uma vitória. O Maré Viva acompanhou esta equipa na sua deslocação a Estarreja.

Sabendo que já estava apurada para a fase final, a equipa sénior do SCE começou o «embate» numa toada leve, notando-se alguma dificuldade na

Os convidados do Colóquio Desportivo

Na notícia que aqui inserimos na edição da semana passada sobre o colóquio desportivo organizado no âmbito das comemorações do 28.º Aniversário do Clube Académico de Espinho, por lapso não referimos um dos convidados.

Trata-se de Carlos Sárria que na qualidade de jornalista desportivo participou naquela iniciativa.

A Carlos Sárria e aos nossos leitores pedimos desculpa, pelo que aqui fica a rectificação.

SCE venceu em Estarreja

concretização, apesar de várias tentativas através de contra-ataques rápidos quase sempre estruturados pela excelente meia-distância Paula Rodrigues. Esta jovem equipa espinhense que concretizou durante a 1.ª parte 50 por cento dos remates feitos acabou por chegar ao fim dos primeiros 30 minutos a vencer por 6-4.

Na 2.ª parte o equilíbrio foi mais notório até aos 10-8, altura em que Paula Rodrigues voltou a entrar já que tinha saído devido a tonturas provocadas por um choque com uma adversária.

O jogo terminaria com a vitória justa das espinhenses por 14-10. Pode-se ainda realçar as atletas Cristina (sempre ir-

requieta, combinando boas jogadas com as suas colegas) e Vera que esteve muito bem na baliza chegando a defender dois penaltis.

Notou-se, ao longo do encontro, a violência em demasia produzida pela equipa do Quimigal, a que muitas vezes os árbitros não corresponderam como deveria ser, chegando a mostrar cartões amarelos ao treinador do SCE António Canelas e ao seu adjunto Ramiro Reis, que nos disse no final do encontro: «Isto não foi Andebol, foi Tourada!»

A equipa do SCE alinhou com: Vera, Rita (2); Anabela (3); Cristina (3); Paula Rodrigues (3); Teresa (2); Raquel (1); Paula Moreira e Rosa.

Sporting Clube de Espinho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do Art.º 86 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 12 de Abril de 1985, pelas 21 horas, na sede do Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) — Apresentação do Relatório e Contas de 1984;
- 2) — Outros assuntos de interesse para o Clube.

Espinho, 31 de Março de 1985

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Manuel Gomes de Almeida

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Roções
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kispas e fechos «claires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

Maré - Rua — LUZ:

"Se toda a gente fizesse força vinham contar

todos os meses"

Conforme noticiámos no número anterior, as contas de luz dos espinhenses apresentaram, no mês passado, cifras consideradas, pelo menos à primeira vista, descabidas. Mais do que um rumor, tal acontecimento parecia-nos realmente um facto do conhecimento de todos os que habitam em Espinho. Apesar de ainda haver algo por esclarecer, a que estaremos atentos, pensamos que não seria demais confirmar tal facto na rua junto dos leitores.

Três perguntas:

- Quanto pagou este mês de luz e quanto costumava pagar?
- Sabe porque é que pagou mais?
- Reclamou?



— Este mês paguei 3232\$50. Ainda tenho aqui os papéis. Costumava pagar 1400\$00.
 — Não sei porque se pagou mais; disseram-me que tinha sido um acerto no contador; no mês anterior não tinham contado; diz que fazem uma média de 1300\$00...

— Reclamei. Só paguei agora, mas não cheguei a fazer a reclamação; temos que pagar. Se toda a gente fizesse força, eles vinham contar todos os meses! Antigamente havia um talão e sabíamos quanto gastávamos e quanto pagávamos...

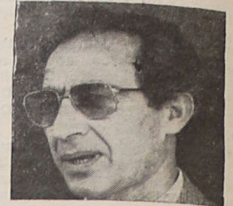
Margarida Silva, 45 anos
Ponte de Anta

— Paguei seis contos e pagava 1200\$00.

— Quando fui pagar havia muita gente a refileir; dizem que fazem uma média durante alguns meses, mas que agora vai o homem contar.

— Acho que fico prejudicado; se pagamos certinho, está bem... mas assim vem um mês que sai fora do orçamento.

Fernando Santos Silva,
49 anos, Espinho



— Já há mais tempo que pago uma média de 6000\$00; mas duvido dessa média.

— Não sei. Já no ano passado paguei demasiado; de Setembro até Novembro, seis, sete, oito contos.

— Vou fazer uma requisição. Não estou de acordo; no meu prédio só nós e outros vizinhos é que nos queixamos. Acho que pago luz a mais. Pode lá ser... Uma senhora que trabalha num hotel e ganha 19 contos tem que pagar de luz 30 e tal...

Américo Loureiro,
45 anos, rua 22



— Lá em casa pagou-se à volta de cinco contos. Costumávamos pagar dois e tal.

— Não; a minha mãe talvez saiba. Talvez tenha sido um engano.

— A minha mãe reclamou, mas não sei qual foi a resposta.

Fátima Reis, 22 anos, solteira



— Paguei 1800\$00 e costumava pagar 400\$00 ou 500\$00.

— Não sei, sei lá, meu rico senhor; diz que a luz tinha aumentado...

— Não, mas onde é que vamos buscar o semelhante para pagar todos os meses assim?

Maria de Oliveira, 50 anos
Bairro Piscatório



— Paguei dois contos e tal e costumava pagar aí 1250\$00.

— Não sei. Sei que toda a gente pagou mais; houve quem pagasse 10.000\$00.

— Não.

Ernesto da Rocha Oliveira,
Guetim

Luz. Muito parece por esclarecer, por mais justificações que os Serviços apresentem. Luz, uma questão que também traz água... no bico!

Rancho Recordar é Viver desloca-se a França pela 2.ª vez

O Rancho Recordar é Viver, com sede em Paramos, vai-se deslocar uma mais a terras de França, numa digressão que tem início no próximo dia 4 de Abril e se estenderá até ao dia 10 do mesmo mês.

Esta deslocação do rancho mais representativo do Concelho de Espinho, é feita a convite da Embaixada de Portugal em França e conta com o patrocínio da Federação Portuguesa de Folclore. Será,

digamos, assim, uma digressão oficial já que o Rancho Recordar é Viver, será recebido pelos presidentes das Câmaras de Lemans e Bruges e manterá contactos com o Presidente da Federação Francesa de Folclore.

Os 46 elementos do Rancho actuarão em diversas localidades deste país e participarão num festival de folclore em que estarão representados vários países da Europa. Para além

destas actuações, o Rancho Recordar é Viver fará também uma demonstração da Escapelada que anualmente leva a efeito em Paramos.

Para esta deslocação, o rancho espinhense receberá um caché da Embaixada portuguesa e terá a possibilidade de promover a venda de diversos artigos seus, entre os quais cassetes e discos com a sua música e a música de Espinho.



O processo para o reajustamento do quadro do Balneário Marinho será, muito provavelmente, apresentado na próxima sessão da Câmara.

Fazemos votos para que o concurso público que irá ser aberto, depois da Assembleia Municipal dar o seu aval, seja de facto transparente e não dê azo a más interpretações. E mais, que não se procurem argumentos, mormente o da «experiência anterior», para que aquilo que foi uma admissão por três meses, e já vai em muitos mais, passa agora a ser definitiva.

I Ciclo de Teatro de Amadores de Espinho

30/Março | 20/Abril

SEGUNDO ESPECTÁCULO

Plebeus Avintenses

"D. Gil das Calças Verdes"

Dia 5/4 (sexta-feira) no Salão da Piscina - 21,30 h.

VENHA AO TEATRO



PORTALG TRABALHADORES DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO 4500 ESPINHO